

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA FAZ A DIFERENÇA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Andréia de Sousa dos Santos ¹

Introdução

Como sabemos, a formação inicial dos professores acontece nas Instituições de Ensino Superior dos cursos de licenciatura por meio de aulas teóricas e práticas, bem como, seminários ou minicursos. A experiência tradicional da prática pedagógica desse modelo é o estágio supervisionado, mas, na atualidade, há várias discussões sobre a importância de novas perspectivas para o desenvolvimento dos estágios. O Programa Residência Pedagógica é um exemplo de melhor aproveitamento deste período na formação dos futuros professores.

Este Programa é uma das ações articulada aos demais programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica Pública, a partir da segunda metade de seu curso.

Neste intuito que o Programa de Residência Pedagógica pretende apresentar uma imersão dos licenciandos na escola pública, para que estes possam observar a realidade do local em que irão trabalhar. Tem como premissa básica o desenvolvimento das habilidades e competências que lhes permitirão realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. O Programa propicia ao futuro docente e ao professor preceptor de cada unidade escolar oportunidades de debates e reflexões teóricas sobre sua própria formação educacional e atuação profissional.

Segundo Pimenta (1999) uma identidade profissional se constrói a partir da revisão constante dos significados sociais da profissão e da revisão das tradições. Diante disto, entende-se que a construção da identidade docente ocorre a partir de diversos saberes. Pimenta caracteriza esses saberes em três tipos distintos: os saberes da experiência, os saberes da docência e os saberes pedagógicos. Segundo a autora, os saberes da experiência, seria o conhecimento de vida. Os saberes da docência, por sua vez, consistem em experiências e

¹ Professora da rede pública municipal de educação básica na escola Emef “José Gaspar Ruas” e preceptora do Programa Residência Pedagógica no município de Fernandópolis-SP, andreiasantos22497@gmail.com

conceitos formados ao longo da vida estudantil, compreendendo a influência dos professores em sua vida escolar e acadêmica de modo a possibilitar-lhe a reflexão acerca das dificuldades e complexidades que envolvem a docência. Já os saberes pedagógicos, abrangem as teorias e as concepções educacionais.

É por meio de experiências vivenciadas na prática que se apropriam de estudos científicos e do reconhecimento dos múltiplos saberes pedagógicos, a fim de construir uma prática direcionada a atender e compreender as suas necessidades de formação. Nesta perspectiva, pressupõe-se que, nesta prática, os futuros profissionais da educação já se sentem como agente de mudança, e sentem a necessidade de buscar novos caminhos, transformar e adequar novas práticas. O Programa Residência Pedagógica é um exemplo de teoria-prática para esses futuros professores.

Metodologia e Resultados

Com a articulação entre Instituição de Ensino Superior (IES) Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE) com o curso de Pedagogia e a escola pública de ensino básico (fundamental I) EMEF José Gaspar Ruas em Fernandópolis, proporcionou uma melhora tanto no processo de ensino e aprendizagem, bem como no amadurecimento intelectual das residentes selecionadas que participaram e participam do Programa entre os anos de 2018 a 2023. Os residentes desenvolveram projetos que contribuíram para andamento educacional da escola.

O Projeto de Biblioteca Ambulante (2018 e 2019), foi criado a partir da necessidade da escola. Os residentes perceberam que a escola não tinha um ambiente organizado e propício para os livros, desta forma, criaram este projeto utilizando os espaços da escola para troca e leitura de livros.

No Projeto de Recuperação Contínua (2018 a 2023), os residentes procuraram desenvolver e/ou recuperar as competências e as habilidades necessárias à interação do aluno com dificuldades aos conteúdos que vêm sendo trabalhado em sala de aula, habilidades essas detectadas pelos professores titulares de sala. Todas as atividades são planejadas juntamente com os residentes e durante a aplicação supervisionadas pela preceptora.

As atividades referentes ao projeto Amigo Sim! Bullying Não. (2018 a 2023), idealizado por Cláudio D`Santana, o qual a rede municipal aderiu é conduzido pelas residentes. Realizam leitura, dinâmicas, dramatizações com situações reais e levantamentos dos casos de bullying na escola. Todas as ações tem o objetivo de ensinar os alunos sobre respeito e cidadania, com reflexões sobre convivência, para que desenvolvam atitudes coerentes com os valores que queremos que aprendam.

Ao longo do percurso formativo das “Residentes do Gaspar” a preocupação com o processo de vivenciar o ambiente escolar mais de perto, bem como ainda, a possibilidade de aquisição de uma complexa bagagem para seu futuro profissional com as reuniões e momento de formação e compartilhamento de experiências.

Dessa forma, observa-se que os residentes buscaram ancorar suas ações em estudo, conseguindo interligar teoria e prática de forma significativa, promovendo à escola campo a oportunidade de refletir sobre seu fazer pedagógico. Ainda de acordo com Pimenta os profissionais da educação, quando em contato com os diferentes saberes, “podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontá-las e produzir assim, os saberes pedagógicos” (PIMENTA, 1999, p. 20).

Considerações finais

Diante disso, confirma-se a importância da formação dos professores na prática, que está atrelada à produção do conhecimento, à uma boa sustentação teórica metodológica e, principalmente, à vivência escolar. Essa vivência está pautada na análise, confronto e questionamento sobre as teorias e metodologias existentes, assim como na busca de novos métodos de ensino. É neste cenário, em mutação, com várias propostas para a educação, que se insere o Programa Residência Pedagógica.

Assim, na medida em que este Programa se articula e proporciona ao futuro docente a oportunidade de compartilhar e refletir, compreendendo e associando toda bagagem teórica adquirida na sua formação é que se vivencia o processo educativo na escola pública de educação básica, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecendo a necessária relação teoria/prática na abordagem da realidade escolar de maneira crítica e transformadora no processo educativo, a fim de atender às necessidades, expectativas e interesses da educação atual.

Confirma-se, por meio da observação e acompanhamento, a mudança de postura dos futuros docentes desde o conhecimento/domínio do próprio comportamento socioemocional até o entendimento da fundamentação teórica na prática já experimentada e contextualizada.

Ao propor relatar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial dos professores, percebe-se a importância deste processo tanto na formação dos licenciandos como no reflexo positivo do rendimento dos alunos de educação básica na escola campo.

Depara-se com a realidade docente; realidade esta que cada vez torna os cursos de licenciatura menos atrativos, seja pelos baixos salários e/ou pelas longas jornadas de trabalho. A partir destas análises e da observação destas vivências, percebe-se que a contribuição do Residência Pedagógica na formação desses novos professores está sendo muito significativa, no sentido de provocar uma mudança desta cultura negativa por meio do conhecimento do seu papel enquanto profissional da educação e da consciência de sua importância social.

Uma vez que esta vivência tem a finalidade de promover a interação da teoria com a prática docente, a escola passa a ser, então, o seu laboratório de pesquisa. O residente percebe que é na participação ativa na escola que ele conseguirá desenvolver e formar sua identidade como professor.

Palavras-chave: Educação; Formação de professores; Vivência escolar.

Referências

BRASIL. Secretaria do Estado de São Paulo. CENP. **Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Letra e Vida: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.** Módulo 2. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília – DF, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 de mar. 2020

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília – DF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 de mar. 2020

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.